

TECNOLOGIA NÃO DEVE SER USADA PARA REDUZIR EMPREGOS



O MOBILE BANKING JÁ REPRESENTA 1/3 DAS TRANSAÇÕES BANCÁRIAS NO BRASIL. ENQUANTO SANTANDER LUCRA, TRABALHADORES PERDEM EMPREGO. TEMA FOI AMPLAMENTE DEBATIDO NO ENCONTRO NACIONAL DOS BANCOS PRIVADOS REALIZADO EM SÃO PAULO

UM ENCONTRO PARA ORGANIZAR A LUTA

Os trabalhadores continuam em risco com as reformas da Previdência e Trabalhista, que se assemelham a tratores passando por cima de direitos. Esta última, por exemplo, traz tantos retrocessos que deveria ser chamada de reforma trabalhista. Aumento de jornada para até 12 horas/dia, eliminação de Participação de Lucros e Resultados (PLR), facilitação de demissão em massa, fim da incorporação de função, entre outros pontos, estão no pacote que atinge, em cheio, a categoria bancária.

Sem contar que ainda fragiliza ao extremo a Justiça do Trabalho, em especial no fato do negociado se sobrepor ao legislado. “É como retroceder ao código civil do século XIX”, comentou Regina Celi, do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), durante Encontro Nacional de Bancos Privados, ocorrido de 6 a 8 de junho em São Paulo. Este evento contou com duas etapas: a primeira abordou questões que afetam como um todo trabalhadores; a segunda, já separados em grupos, tratou de temas específicos de cada uma das instituições financeiras: Santander, Itaú, Bradesco, Mercantil e CCB Brasil (antigo BIC Banco).

Em ambas as fases, duas constatações: é preciso lutar incansavelmente contra as ditas “reformas” que só prejudicam e o uso da tecnologia pelos bancos tem trazido consequências perversas sobre o emprego e as relações de trabalho.

No caso específico do Santander, os cerca de 100 dirigentes, muitos vindos de longe, como Rio Grande Sul, Mi-

nas Gerais, Alagoas, Pernambuco, por exemplo, conheceram dados técnicos de emprego, lucro, impacto da tecnologia no trabalho, que já afeta todos os setores da economia mundialmente. Este é, inclusive, o assunto da matéria principal desta edição (páginas 4 e 5).

O encontro definiu ações e estratégias para defesa do emprego e da dignidade dos bancários do Santander, inclusive em outros países caso dos Estados Unidos e Porto Rico (leia mais na página 6), bem como estar nas atividades contra as reformas Trabalhista e Previdenciária.

A Afubesp, que participou do evento, reafirma seu compromisso de travar as batalhas necessárias para manutenção de direitos de todos os trabalhadores do Brasil, sem nunca deixar de lado os interesses específicos dos banespianos, como é o caso da Cabesp, tema abordado também neste jornal.

Conte com a Afubesp, sempre.

Diretoria da Afubesp

Encontro Nacional de Bancos Privados reuniu representantes da categoria de diversas partes do país



AMANDA FLOR

Afubesp

Publicação da Associação dos Funcionários do Grupo Santander e Cabesp. Rua Direita, 32, 2º andar, São Paulo, SP, CEP 01002-000. Telefone: 11 3292-1744. Fax: 11 3107-9268. **Presidente:** Camilo Fernandes. **Diretor de Divulgação:** Marcelo Sá.

Redação: Érika Soares e Leticia Cruz. **Edição geral:** Érika Soares. **Projeto Gráfico:** olhaldesign. **Diagramação:** Thiago Balbi/Publisher Brasil. **Capa:** Leticia Cruz. **Colaboração:** Junior Silva. **Tiragem:** 30 mil exemplares. **Impressão e CtP:** Bangraf.

Afubesp se reúne com nova presidente

Necessidade de diálogo e outros assuntos foram abordados na primeira conversa com Maria Lucia Etori

Se tem algo que a Afubesp busca ao longo dos anos é abrir um bom e honesto canal de diálogo com a Cabesp. Parece que finalmente isso será possível com a chegada da nova presidente Maria Lucia Etori, que assumiu o posto no início de maio deste ano.

O primeiro sinal neste sentido ocorreu, quando ela chamou a Afubesp para conversar e pediu apoio da representação neste período em que está conhecendo a realidade da Caixa.

O presidente, Camilo Fernandes, e a diretora financeira, Maria Rosani, estiveram na Cabesp e, antes de qualquer coisa, disseram ser muito positivo ver uma mulher tomar posse de uma entidade tão importante para os banespianos. “Sempre brigamos pelo empoderamento das mulheres e igualdade de oportunidades, por isso consideramos muito positivo ter uma mulher no comando da Cabesp pela primeira vez”, Fernandes.

Em seguida, os representantes da entidade deixaram claro que estão à disposição no que for preciso, mas que críticas sempre serão apresentadas quando forem necessárias. Eles também relataram os problemas enfrentados com a antiga gestão e informaram sobre a ação judicial impetrada pela Afubesp, em abril, sobre o descumprimento do Es-



AMANDA FLOR

Afubesp está atenta na questão da reforma estatutária, afirma Fernandes

tatuto, quando a Cabesp não enviou carta circular aos associados convocando-os para assembleia.

“Falamos também das atitudes antidemocráticas do antigo presidente durante a assembleia, como identificar cédulas, abrir urnas de votação antes dos debates entre outros pontos”, conta Fernandes, que completa: “a resposta dela nos deixou otimistas, pois disse que isso não ocorreria mais”.

Mais transparência

Outra demanda apresentada diz respeito à transparência na gestão e participação dos suplentes dos eleitos nas reuniões do Conselho Fiscal, como ocorre no Banesprev, por exemplo.

“É preciso valorizar a figura do suplente, porque esta iniciativa traz impactos positivos pa-

ra a governança da entidade. Atualmente, não temos acesso aos números e não somos chamados para as reuniões. Como é possível substituir um efetivo, caso seja necessário, sem conhecer a realidade da Cabesp?”, questiona Maria Rosani, também eleita como conselheira fiscal suplente da Caixa.

Reforma Estatutária

É sabido que já está sendo estudada uma reforma estatutária na Cabesp. Por este motivo, a Afubesp cobrou que todos os atores estejam presentes nos debates – associações e sindicatos, que estão unidos em defesa das entidades dos banespianos – para que prevaleça o que for melhor aos associados.

É preciso focar nos benefícios e nas demandas dos associados, sem colocar em risco a representatividade dos sócios”, argumenta Fernandes.

Além disso, segundo ele, é preciso incluir órgãos na Cabesp para auxiliar a diretoria nas tomadas de decisões, como Conselho Deliberativo e um Conselho de Usuários, uma sugestão já apresentada pela associação à caixa beneficente.

A Afubesp ainda não foi chamada para discutir a reforma estatutária, embora saiba que assunto está sendo discutido internamente na Cabesp.

“Lembramos que após os debates e finalizada a proposta, a mesma deverá ser submetida para a aprovação dos associados em assembleia convocada especificamente para esse fim”, conclui Camilo Fernandes.

A quarta revolução

Serviços se tornam digitais enquanto postos de trabalho são fechados. Tecnologia deve ser utilizada a favor do trabalhador

O que há anos se previa já é concreto no nosso dia a dia. É inevitável: hoje, não é mais necessário ir até uma agência física para tirar extratos ou pagar contas. O novo modelo dos bancos já se consolidou no Brasil e os impactos desta mudança no emprego do bancário são visíveis, principalmente no setor de *backoffice*. A chamada 4ª revolução foi uma das questões apresentadas no início de junho no Encontro Nacional dos Funcionários do Santander, no centro de São Paulo.

A primeira revolução foi a inserção das máquinas a vapor em substituição ao trabalho manual. Depois, a eletricidade

permitiu a produção em larga escala e, em meados do século 20, a telecomunicação transformou a forma de trabalhar. Numa fusão desta tecnologia da informação, o mundo digital influencia e afeta o mercado de trabalho em todos os setores da economia - seja em países pobres ou ricos, mesmo que de formas diferentes.

Manter os empregos é um dos maiores desafios da categoria bancária. De acordo com especialistas que participaram do Encontro, a onda se alimenta na reestruturação de cargos e redução de custos com pessoal nas instituições bancárias públicas ou privadas. "Grande parte da população tem aplicativo do seu banco no celular",

afirmou a economista do Dieese/Bancários Cátia Uehara.

No total, o *mobile banking* já representa um terço das transações bancárias no país, e os números sobre uso digital pelos clientes têm seguido tendência de crescimento (vide infográfico').

Impacto no emprego

Ao passo que se investe em tecnologia, acontece uma mutação no perfil ocupacional dos bancos: a maior parte da categoria era representada por escriturários, 43% - sendo a segunda maior ocupação de gerentes, com 28%. Em 2015, o índice de escriturários caiu para 32%, e o cargo de gerência passou para 39%.

Já o Santander só ganha nessa equação. Seu lucro líquido por empregado cresceu 46,6% no primeiro trimestre do ano em relação ao mesmo período de 2016, e o resultado mundial do banco foi impulsionado pelo lucro bilionário obtido no Brasil. No caso de seus trabalhadores, o resultado não é nada positivo: foram fechados 3.245 mil postos de trabalho nos últimos 12 meses (ou seja, sem substituição de pessoal). Na avaliação do Dieese, isso signi-

AUMENTO DA DIGITALIZAÇÃO DO SANTANDER

Clientes digitais



6
milhões
clientes

20,3 mi
clientes ativos

Transações



+26,3%
transações digitais

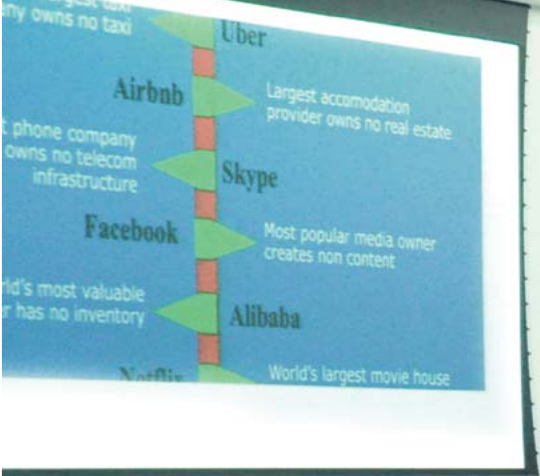
76%
total de operações
pela internet

Mobile



+91,6%
transações por celular

FONTE: BANCÁRIOS/DIEESE



AMANDA FLOR

Para Rita Berlofa é necessário investimentos em capacitação e garantir a liberdade sindical e direito à negociação coletiva



fica que cada bancário fica responsável pelas contas de 765 clientes em média.

Na ponta do dedo

Quem frequenta as agências encara a falta de funcionários para atendimento e problemas decorrentes da sobrecarga de trabalho. Por outro lado, ao abrir o aplicativo do Santander no celular, é possível pedir empréstimos, crédito imobiliário ou renegociar dívidas com a mesma facilidade de quem abre suas redes sociais e interage com amigos pelos aplicativos. Há, inclusive, o incentivo para que o cliente navegue sem gastar seu pacote de dados.

Os bancos têm empurrado clientes para fora das agências, seja para internet, telefone ou caixas eletrônicos. Não há como competir com esta prática, mas o desafio é coexistir.

Para Moisés Marques, professor e diretor acadêmico da Faculdade 28 de agosto, a questão digital é uma revolução sem volta, mas existem alternativas. “De fato, afeta e automatiza o trabalho bancário, mas podemos buscar soluções junto às instituições. A

digitalização bancária também aumenta potencial de fraudes e aumenta a necessidade de especialização na área. Vão aparecer outras oportunidades neste setor”, acredita.

Na avaliação dos sindicalistas, a tecnologia deve trabalhar a favor da sociedade e não somente para gerar lu-

BOM PRO BANCO, RUIM PARA O BANCÁRIO

46,6%
de crescimento de
lucro líquido por
bancário para o
Santander

3.245
postos de
trabalho
fechados nos
últimos **12 meses**

765
clientes por
empregado

cro para as empresas. Como, por exemplo, para tornar a redução da jornada de trabalho possível. Rita Berlofa, diretora executiva dos Sindicato dos Bancários de São Paulo, vice-presidenta da Afubesp e presidenta da UNI Finance Mundial, alerta que esta deve ser uma preocupação de todos e traça um paralelo entre emprego e tecnologia em outros setores da economia.

“Aplicativos sociais como o *AirBnb* ou *Couchsurfing*, que oferecem hospedagem mesmo não possuindo quartos como propriedade, têm feito frente ao serviço tradicional. Com o avanço do uso destes aplicativos, as grandes redes hoteleiras como Hilton têm perdido espaço sistematicamente. Imagine só o que estão sofrendo os trabalhadores da área?”, questiona Rita. Os empregos em declínio são, justamente, os do setor de serviços, construção, entretenimento, escritório e administração.

Ainda não estamos preparados para este novo mundo. Para frear o desemprego e a precarização, de acordo com Rita, é necessário o investimento em educação e capacitação, além de garantir a regulação da força de trabalho em conformidade com as Convenções nº 87 e 98 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que versam sobre a liberdade sindical e direito à negociação coletiva. “A voz dos trabalhadores precisa ser ouvida pelas grandes corporações. Nossa tarefa é assegurar que, mesmo com as inovações, todos tenham os mesmos direitos sociais e fundamentais.”

#SantanderGameOver

Brasileiros se unem em apoio aos bancários estrangeiros e denunciam má-conduta



No final de junho, os bancários do Santander realizaram uma série de atos no Brasil e em outros países para denunciar práticas antissindicalistas e os possíveis casos de corrupção envolvendo a instituição financeira, na Espanha. Em São Paulo, por exemplo, os atos ocorreram na Torre JK e nos centros administrativos do Santander. A Afubesp esteve presente na luta.

Os Estados Unidos têm 1/3 do total de trabalhadores bancários do mundo - porém, não há direito à sindicalização. “O Santander naquele país persegue os trabalhadores que querem se organizar e lutar por seus direitos. O resultado disso é que os bancários de lá ganham muito pouco. Por isso reivindicamos que o banco assine o acordo de neutralidade, para que os bancários possam criar seu sindicato”, diz a diretora da Afubesp e do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Maria Rosani.

Camilo Fernandes, presidente da Afubesp, lembra que sete ex-diretores do Santander na

Espanha estão no banco dos réus, investigados por lavagem de dinheiro. “O Santander faz maldade em nível global. Além disso, os números de fechamento de postos de trabalho são assustadores, principalmente no Brasil”, lembra. Os ex-executivos foram ouvidos pela Justiça espanhola em 12 de junho.

Diversas organizações, entre elas a UNI Finanças Mundial e

todas as suas entidades afiliadas (como a Contraf-CUT), atuam para ajudá-los na luta pelo direito à sindicalização. O acordo de neutralidade reivindicado colocaria fim a essa prática antissindical e permitiria um direito básico de todo o trabalhador: lutar de forma organizada por melhores condições de trabalho e remuneração.

A situação também é perversa em Porto Rico, onde a população sofre com a pobreza e ganância das corporações. Por lá, 58% das crianças e adolescentes com idade inferior a 18 anos vivem na pobreza e uma em quatro pessoas sofre de fome ou insegurança alimentar. A dívida da ilha alcançou US\$ 74 bi. Muito da situação se deve às medidas neoliberais adotadas por um grupo de empresários - entre eles, dois ex-diretores do Santander (Carlos García e José González).

O “remédio” encontrado para solucionar a crise foram cortar gastos públicos, que aprofunda a miséria, a desigualdade e a dependência econômica do território.

Eleições democráticas no SantanderPrevi

De 28/7 a 3/8, os participantes do SantanderPrevi - fundo de pensão dos trabalhadores do antigo Banco Real e do Santander - irão escolher seus representantes para os Conselhos Deliberativo e Fiscal. Uma conquista a ser comemorada, pois é a primeira vez que serão realizadas eleições democráticas e transparentes no Fundo.

Foram anos de luta para chegar a esta vitória. “O último pleito foi judicializado justamente pela ausência da presença efetiva de participantes concorrendo aos cargos”, comemora o presidente da

Afubesp, Camilo Fernandes, que é integrante da Comissão Eleitoral do SantanderPrevi.

Ele lembra que no início deste novo processo apontou dois grandes entraves e conseguiu revertê-los para tornar o pleito transparente e democrático (1- O Santander exigia que os candidatos tivessem, no mínimo, o cargo de superintendente; 2 - eles não poderiam ter nenhuma ação judicial, individual ou coletiva contra o fundo ou contra a patrocinadora para poder concorrer). Confira mais informações no site www.afubesp.org.br

Diversão para toda a família

Curta as férias de inverno usando novos convênios no setor de lazer



DIVULGAÇÃO

Pousada Solar dos Montes fica em Santana dos Montes (MG)

O clima frio pede lugares especiais para aproveitar os dias de descanso, mesmo que seja só o final de semana. A Afubesp acaba de celebrar novos convênios neste sentido.

Pousada das Flores

Localizada na pequena cidade de Marmelópolis (MG) bem próxima à Serra da Mantiqueira, a pousada conta com ótima infraestrutura e um ambiente aconchegante.

A cidade possui paisagens que lembram uma vila portuguesa e chega a registrar temperaturas negativas nas manhãs de inverno mais rigoroso. As montanhas, picos e trilhas ecológicas são ideais para a prática do Turismo de Aventura.

Os associados contam com valores diferenciados nas diárias, com café da manhã incluso. Consulte os valores com a

Pousada pelos telefones (11) 99743-0029, (35) 99852-1406 e (35) 99835-5074.

Solar dos Montes

Também em Minas, no município de Santana dos Montes, o Solar é uma casa colonial com mais de 200 anos totalmente restaurada, que possui amplos espaços verdes, gastronomia mineira e internacional. Oferece quartos com desconto de 10% em relação às tarifas vigentes e com pensão completa.

A cidade possui reservas da Mata Atlântica, fazendas tombadas pelo Patrimônio Histórico e Artístico do estado e áreas de Preservação Permanente. Lugar perfeito para fazer trilhas, cavalgadas e conhecer a produção de bebidas artesanais, como cerveja, cachaça e vinho.

Saiba mais acessando www.solardosmontes.com.br. Reservas pelo telefone (31) 3726-1319/3726-1314.

Jurídico tem nova ação



Processo individual pede exclusão de cobrança de ICMS sobre taxas nas contas de energia

O Jurídico da Afubesp oferece nova ação aos seus associados, que pleiteia a exclusão da base de cálculo do ICMS (Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços) sobre as taxas de transmissão e distribuição (TUST e TUSD) cobradas nas contas de energia elétrica.

O objetivo é acabar com a cobrança e recuperar o que foi pago neste sentido nos cinco anos anteriores ao ajuizamento do processo, bem como os valores que vencerem durante a tramitação da ação.

Será cobrada uma taxa de R\$ 200 no ato do ajuizamento e 15% do proveito econômico ao final do processo. Para ingressar são necessários os seguintes documentos: Procuração com firma reconhecida; Cópia autenticada de um documento de identidade (RG ou CNH); Cópia autenticada de um comprovante de endereço (máximo de 60 dias); Cópia simples das contas de energia elétrica dos últimos 5 anos.

Para mais informações ligue para **(11) 3292-1759** e fale com um dos **nossos advogados**.



Um passeio instrutivo pelo Jardim Botânico

Mais de 40 colegas percorreram os caminhos de um dos mais preservados parques de São Paulo

Sol brilhante, muitas árvores, algumas ninfeias, a nascente do Rio Ipiranga, conhecimento sobre biomas e orquídeas, um reduto do extinto pau-brasil, as belas gloxínias que correm risco de ser extintas, conversas, risadas, caminhada e um macaco bugio. Esse é um resumo breve, mas que muito diz sobre o que viram os participantes do passeio ao Jardim Botânico de São Paulo, organizado pelo Programa Afubesp Qualidade de Vida, em 31 de maio.

Foram 44 pessoas juntas e bem animadas ao parque, que era desconhecido de boa parte do grupo. Para começar,

uma exposição interessante do ensaio fotográfico “O Jardim e a Cidade”, que busca mostrar a relação harmoniosa que pode haver entre a natureza e a intervenção humana. E foi exatamente o que os colegas encontraram mais a frente. A natureza exuberante aparece em sintonia com os espaços construídos pelo homem: o espelho d’água, os portais, o museu que traz esculturas em formas de tela do lado de fora que representam as áreas de estudo da botânica, e as estufas que são, inclusive, a identidade visual do lugar.

A proposta do Jardim Botânico – que também pode ser visitado descompromissadamente – é fazer seu visitante trilhar pelo caminho das águas, ressaltando a importância da preservação das áreas de mananciais: da mata ciliar aos riachos e córregos que alimentam os rios da cida-

de. É ali que brota o Córrego Pirarungauá, que desemboca no Ipiranga – aquele tão significativo na história do Brasil.

Depois de muitos cliques, conhecimento adquirido, passos e paradas para beber água potável em grandes potes de barro em meio à mata, os colegas aproveitaram o bom almoço oferecido pelo restaurante do local. Aliás, toda a estrutura do parque merece elogios.

De todos os participantes do passeio, quatro aproveitaram pela primeira vez de uma atividade do programa, caso do casal José Carlos Brandys e Ana Maria Neto Brandys. Segundo a banespiana, eles sabiam da existência dos eventos, mas nunca tinha dado certo de participar até aquela ocasião. “Gostei muito de ter vindo, o passeio foi ótimo e o pessoal também é”, comentou Ana Maria.